

Quem já sofreu com juros evita compras a prazo

Muitos brasileiros rezam para que, desta vez, as taxas tenham uma queda significativa

PATRÍCIA CAMPOS MELLO

Muita gente está tentando acordar do pesadelo dos juros. Com taxas reais acima de 15%, muitos brasileiros que foram banidos do sistema financeiro rezam para que, desta vez, os juros tenham uma queda significativa.

Para o analista de sistemas João Moisés da Silva, de 37 anos, a "catástrofe" começou no ano passado. Silva estava reformando sua casa no bairro do Portal do Morumbi, mas os gastos saíram do controle. "Achei que ia custar R\$ 25 mil, acabei gastando R\$ 45 mil", conta.

O jeito foi a rolar as dívidas do cartão de crédito, a juros "módicos" de 11%, e entrar com tudo no cheque especial. "Comprava com cartão de crédito, fazia só o pagamento mínimo", diz. "Aí chegou num ponto em que eu gastava 20% do meu salário só em juros." Silva teve cheques devolvidos e outros problemas, até que se



Elenita não pode usar cartão de crédito e nem cheque especial, desde que teve problemas em 1999

viu obrigado a refinanciar sua dívida de R\$ 16 mil, tomando um empréstimo no Bradesco a juros de 5%.

Foi assim que ele recomençou a vida. E hoje, não pode nem ouvir falar em crédito. "Não compro nada a prazo e não tenho cartão de crédito, para não cair na armadilha dos juros de novo", diz. Desempregado há três meses, Silva trabalha como freelance na área de informática. O analista de sistemas, sua mulher e três fi-

lhos tiveram de se adaptar ao orçamento mais apertado. Reduziram as saídas, deixaram de comprar CDs e Silva não compra gasolina a prazo. "Só rodo enquanto tenho dinheiro."

Financiamento – Para Elenita Senger, de 40 anos, o pesadelo dos juros veio com um financiamento de veículos. Com juros flutuantes e parcelas crescentes, Elenita não conseguiu pagar três prestações do

seu Palio, e teve o veículo leiloado. Isso foi em 1999 e, desde então, ela não pode usar cheque especial, nem cartão de crédito.

Elenita faz tudo com dinheiro e pega emprestados cheques de sua mãe. Com ajuda de um advogado, está tentando regularizar sua situação. "Os juros sobre juros são uma loucura", diz Elenita, que trabalha na área de aviação e está se preparando para ser piloto de helicóptero.